

Abertura de Mercado

10/05/2023



Performance das bolsas

Bolsa	Varição
Dow Jones*	▼ 0,2%
Nasdaq *	▼ 0,0%
S&P 500*	▼ 0,1%
Londres (FTSE)	▼ 0,2%
Frankfurt (DAX)	▼ 0,2%
Tóquio **	▼ 0,4%
Xangai **	▼ 1,2%
Hong Kong **	▼ 0,5%

*Futuros **mercados já fechados

Indicadores financeiros:

1,01%

107.114

Ibovespa

9/5

-0,48%

R\$ 4,99

Dólar Comercial

9/5

-0,82%

R\$ 5,47

Euro

9/5

221,17

CDS* Brasil

10/5

13,65%

CDI Anualizado

10/5

0,61%

Poupança Nova

10/5

0,71%

IPCA (Abril)

10/5

13,75%

Selic (a.a.)

10/5

Commodities

▼ 100,0%

0/onça

Ouro (US\$/onça troy)

9/5

▼ 3,6%

106/ton

Minério de Ferro (US\$/ton)

9/5

▲ 0,7%

76,72/barril

Petróleo Brent (US\$/barril)

9/5

Agenda econômica:

Data	Região	Horário	Indicador	Referência
10-Mai	Brasil	09:00	IBGE: Pesquisa Industrial Mensal	Abril
10-Mai	Brasil	12:00	FGV: IGP-M (1ª prévia)	Maio
10-Mai	Brasil	14:30	BCB: Fluxo Cambial	
10-Mai	Alemanha	03:00	Índice de preços ao consumidor – final	Abril
10-Mai	EUA	09:30	Índice de preços ao consumidor	Abril
10-Mai	EUA	15:00	Resultado fiscais mensal	Abril
10-Mai	China	22:30	Índice de preços ao consumidor	Abril
10-Mai	China	22:30	Índice de preços ao produtor	Abril



Cautela predomina à espera pelo CPI

Os mercados internacionais operam levemente negativos tanto na Europa quanto os futuros de NY. Além das preocupações que seguem na mesa (leia-se risco de recessão global, instabilidade no setor bancário norte-americano e etc.), hoje, as atenções estão voltadas não somente para o dado de inflação ao consumidor (CPI) de abril no EUA, mas também ainda há cautela oriunda do impasse nas negociações para elevação do teto da dívida dos EUA. Na Alemanha, mais cedo, o CPI de abril mostrou desaceleração frente ao mês de março, em linha com às expectativas. Apesar da boa notícia, o indicador ainda está bem acima da meta e conseqüentemente não foi suficiente para mudar o rumo dos negócios. Em outros mercados, a sessão é de queda próxima a 1% para os contratos futuros de petróleo, enquanto o dólar, medido pelo índice DXY, apresenta leve fortalecimento frente aos pares, evidenciando o clima de maior aversão ao risco. Por aqui, em meio aos sinais negativos vindos do exterior, os ajustes dos mercados devem ser alinhados ao comportamento externo, embora a safra de balanços possa oferecer algum contraponto. Além disso, na agenda, a sessão reserva o dado de produção industrial que deve mostrar avanço após uma sequência de meses de retração, porém o resultado positivo ilustra mais uma base de comparação fraca do que um aquecimento da atividade.

Agenda econômica – 10/05

Brasil: Às 9h são aguardados os dados de produção industrial do mês de março com a mediana das expectativas apontando para um avanço de 1% ante recuo de 0,2% em fevereiro. O dia também reserva o Relatório de Estabilidade Financeira (REF) do segundo semestre de 2022, seguido de entrevista coletiva do diretor de Fiscalização do BC, Paulo Souza. Outro diretor do BC, Renato Dias de Brito Gomes, fará participação em dois eventos em Londres durante o dia. Enquanto o secretário-executivo do Ministério da Fazenda, Gabriel Galípolo, recém indicado para o BC, dará entrevista durante à tarde.

EUA: Nos EUA a principal agenda do dia é a inflação ao consumidor (CPI) de abril com expectativa de avanço de 0,4% em abril ante março, o que manteria a inflação de 12 meses em 5%. Por lá também são aguardados os estoques de petróleo às 11h30.

Europa: Na Alemanha o CPI de abril subiu 0,4% em abril, ante março, e atingiu 7,2% na comparação anual, desacelerando dos 7,4% observados em março. O indicador veio em linha com as projeções. Já no Reino Unido, a dirigente do Banco da Inglaterra (BoE), Carolyn Wilkins fará discurso durante à tarde.

Estratégia – Pessoas Físicas

José Cataldo*



Confira aqui

Nosso Guia de Ações com recomendações e múltiplos das empresas de nossa cobertura.

Confira aqui

o calendário de resultados do 1T23.



> Destaques Corporativos

Braskem

(BRKM5)

Mais informações sobre a oferta da Braskem pela Apollo e ADNOC: Oferta de R\$ 47/ação confirmada parcialmente por meio de estrutura de bônus/garantia.

Conforme exigido pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM), a Braskem divulgou mais informações sobre a oferta da Apollo e da ADNOC. Detalhes importantes: (1) Novonor reitera que a oferta está em avaliação e enfatiza que nenhuma decisão, mesmo preliminar, foi tomada a respeito. (2) Com relação ao preço, a oferta não vinculante recebida pela Novonor estabelece R\$ 47,00 por ação com os ajustes usuais para este tipo de operação, podendo representar 4% entre a assinatura e o fechamento da operação. O preço por ação está dividido em: (i) R\$ 20,00 pagos à vista; (ii) R\$ 20,00 pagos com debêntures perpétuas emitidas pelos veículos adquirentes, à taxa de 4% ao ano; e (iii) aproximadamente R\$ 7,00 com pagamento diferido na forma de warrant (título de garantia emitido pelo vendedor de uma commodity que expressa o crédito e o valor de mercadorias em depósito). (3) A oferta não vinculante depende de avaliação e negociação com a Petrobras e sua eficácia está condicionada ao cumprimento de algumas condições usuais para este tipo de transação, incluindo, mas não se limitando a um processo de due diligence e aprovação pelos órgãos responsáveis das empresas envolvidas.

Nossa visão:

As informações adicionais esclareceram um ponto importante para nós: a emissão de títulos para a potencial aquisição será feita pelos emissores adquirentes. Em outras palavras, se a transação for concretizada e os direitos de tag-along forem concedidos aos acionistas minoritários, parte da remuneração exigirá que os investidores assumam o risco ADNOC/Apollo.


Por um lado, vemos isso como positivo, pois: (1) evita a superalavancagem da Braskem e remove o risco de estressar os ratings, e (2) remove os acionistas do risco da Braskem.

Por outro lado, acreditamos que mais perguntas surgirão no mercado: (1) onde os títulos serão negociáveis? (2) haverá um período de bloqueio para negociar esses títulos? (3) o título será emitido no nível ADNOC/Apollo ou em uma subsidiária financiada específica para evitar que os investidores fiquem totalmente expostos ao risco do preço do petróleo? (4) quais serão as garantias desse título? e (5) os títulos serão resgatáveis?

Todas essas questões são importantes para lidar com os riscos de liquidez e de mercado que podem fazer com que o preço do título caia significativamente. Se houver muitos investidores dispostos a lucrar com o título, pode haver inicialmente uma pressão significativa sobre o valor de face do título. Além disso, destacamos que atualmente os títulos Saudi Aramco 2050 estão pagando um YTM* de 5,2%, mais atraente do que o que está sendo oferecido aqui. Portanto, mais explicações seriam necessárias.

YTM= Rendimento até o Vencimento e Rendimento de Resgate — é a métrica de rentabilidade mais popular para mensurar títulos de investimentos, revelando a taxa de retorno de um título até a sua data de vencimento.

Vicente Falanga 

Ricardo França 

CVC

(CVCB3)

Análise de Resultados (1T23): Aumento das Reservas, mas a deterioração da take rate¹ levou a uma perda de lucratividade

As reservas confirmadas consolidadas subiram +44% na comparação anual e ficaram 10% acima do estimado pelo BBI, suportadas por reservas mais altas na Argentina (+77% em base anual e +45% acima de nossas



estimativas), além da maior disponibilidade da malha aérea. Embora as reservas tenham superado nossas estimativas, a take rate contraiu -2,30 pp na comparação anual para 7,4% (-2,00 pp abaixo do estimado pelo BBI), pressionada por mais produtos marítimos vendidos e pelo impacto da Black Friday na take rate. A receita líquida ficou estável em relação ao ano anterior e ficou cerca de 20% abaixo do estimado pelo BBI. Além disso, a margem EBITDA ajustada ficou 2,80 p.p. abaixo do consenso de mercado e 8,00 pp abaixo do estimado pelo BBI, já que a alavancagem operacional ainda está se recuperando. O resultado final foi negativo em -R\$ 116 milhões, R\$ 30 milhões abaixo do esperado pelo BBI e R\$ 64 milhões abaixo do consenso, impactado pelo aumento de cerca de 9,0% no resultado financeiro líquido.

Nossa visão:

De forma geral, o 1T23 foi outro trimestre difícil para a CVC e esperamos uma leve reação negativa no pregão de hoje. Nas operações, o principal destaque dos resultados foi a take rate de 2,00 pp abaixo do esperado, que levou a um crescimento estável da receita líquida e recuperação limitada da margem EBITDA. No futuro, o principal tema a ser investigado é a posição de caixa da CVC que permaneceu sob pressão no 1T23: uma posição de caixa de R\$ 426 milhões com um fluxo de caixa operacional negativo de R\$ 200 milhões neste trimestre, enquanto o principal contribuinte para o balanço foi de R\$ 853 milhões de pré-pagamento de recebíveis. Em 10 de março, a empresa anunciou um processo de reperfilamento de debêntures de R\$ 900 milhões para reduzir o custo da dívida em relação às taxas de juros (CDI, Selic) para +5,5% abaixo da faixa de 6-6,5%. No entanto, o processo está condicionado a um aumento de capital de R\$ 125 milhões até 30 de novembro deste ano e a uma oferta pública de aquisição de R\$ 75 milhões. Se ambos os processos não forem aprovados, um aumento de capital de R\$ 200 milhões terá que ser feito. Em suma, a CVC continua enfrentando um constante trade-off entre geração de caixa e crescimento para os próximos trimestres.

Em suma, o cenário desafiador para a CVC está precificado em 4,6x o múltiplo EV/EBITDA 2023, em nossa opinião. A empresa está chegando ao fim de um ciclo de investimentos pesados e o reperfilamento da dívida é um passo na direção certa para a estabilidade de caixa até o final de 2023. Mantemos nossa recomendação Neutra, mas reduzimos nosso preço-alvo para R\$ 5,00/ação (de R\$ 6,00) ao final de 2023, após ajustarmos nossas estimativas com base nos números do 1T23.

*Resultado da divisão da receita líquida pelas Reservas Consumidas.

Felipe Cassimiro 

Flávia Meireles 

Cury

(CURY3)

Análise de Resultados (1T23): resultados sólidos, mas em linha


A linha de receita da Cury chegou a R\$ 595 milhões (+3% no trimestre, +33% no ano), 2% acima da estimativa do BBI, mas ficando 3% abaixo do consenso, impulsionada por fortes resultados operacionais devido à estratégia da empresa de concentrar uma maioria de seus lançamentos no primeiro semestre do ano. A Cury lançou 4 empreendimentos em abril, com destaque para o "Rio Branco 220", localizado na cidade de Niterói no Rio de Janeiro, totalizando R\$ 257 milhões em VGV (Valor Geral de Vendas), com 711 unidades e 45% já vendidas. A margem bruta atingiu 37,5% (-0,7 p.p no trimestre, +0,4 p.p em base anual), em linha com o consenso, mas superando a estimativa do BBI em +0,4 p.p. Além disso, a margem da carteira de pedidos ficou praticamente estável no trimestre, em 42% (+2,3 pp em base anual). O lucro líquido ficou estável no trimestre, em R\$ 92 milhões (+48% em base anual), superando a estimativa do BBI em 3%, mas 1% abaixo do consenso. Com isso, Cury apresentou ROE dos últimos 12 meses de 48,2% (-0,9 p.p. no trimestre, -4,3 p.p em base anual) e margem líquida de 15,4% (-0,4 p.p. no trimestre, +1,6 p.p em base anual). A Cury gerou R\$ 1,8 milhão em caixa no 1T23 (-98,7% no trimestre, -89,8% em base anual). O modesto resultado pode ser atribuído a dois fatores: (1) chuvas acima do esperado no 1T23 reduziram a produção em 2,5% no trimestre; e (2) transferências de clientes para bancos caíram 12,6% no trimestre devido a gargalos com a Caixa Econômica Federal.



Nossa visão:

O impacto em nossa tese para a ação é neutro. A Cury manteve margens sólidas no 1T23, com receitas e resultados crescendo 33% e 48% em base anual, respectivamente. Conforme mencionamos em nossa revisão dos números operacionais do 1T23, o ponto de atenção no trimestre é uma diferença incomum entre o número de unidades vendidas (4,3 mil) mas não repassadas à Caixa (apenas 2,5 mil unidades repassadas), provavelmente consequência de algum descompasso de timing nos processos operacionais da Cury com a Caixa, e que esperamos que seja normalizado nos próximos 1-2 trimestres. Ressaltamos, no entanto, que esse processo de transferência é uma característica fundamental na execução de alto nível da Cury e um dos principais pilares do modelo de negócios da empresa de rápido giro de ativos e geração recorrente de caixa. No geral, ainda gostamos da tese e vemos a Cury mantendo sua tendência positiva, mas precisamos monitorar a próxima decisão do STF sobre a remuneração do FGTS, que é fundamental para avaliar as perspectivas do programa MCMV nos próximos anos.

Bruno Mendonça  bradesco bbi

Wellington Lourenço  ÁGORA INVESTIMENTOS

Ecorodovias

(ECOR3)


Análise de Resultados (1T23): Alavancagem financeira melhora com forte desempenho operacional

A Ecorodovias, após o fechamento do mercado ontem, reportou EBITDA ajustado no 1T23 de R\$780 milhões (crescimento de 64% em base anual), em linha com as estimativas do Bradesco BBI e do consenso. No trimestre em análise, os principais destaques foram: 1) A digitalização na arrecadação de pedágio já representa 66,3% do total da receita de pedágio e ajudou a explicar a melhora da margem Ebitda ajustada de 7,2 p.p. em base anual ; ii) alavancagem financeira de 3,9x dívida líquida/EBITDA (queda de 0,4x no trimestre), aliada ao início da cobrança de pedágio na concessão EcoNoroeste, poderá permitir à Ecorodovias concorrer a novas concessões.

Nossa visão:

seguimos com recomendação de Compra para as ações ECOR3 e o preço-alvo de R\$ 13,00. A ação está negociando a uma TIR real alavancada de 15,6%.

Victor Mizusaki  bradesco bbi

Ricardo França e Larissa Monte  ÁGORA INVESTIMENTOS

Randon

(RAPT4)

Fras-le superou a estimativa do consenso para o EBITDA no 1T23 em impressionantes 35%

A divisão de autopeças de veículos comerciais e leves da Randon (Fras-le) divulgou ontem os resultados do 1T23, após o fechamento do mercado. A Fras-le divulgou uma receita de R\$ 839 milhões no 1T23 (+19% em base anual), 6% e 5% à frente das estimativas do BBI e do consenso, respectivamente, enquanto o EBITDA ajustado foi de R\$ 177 milhões (+67% em base anual), superando nossa estimativa e consenso em 30% e 35%, respectivamente. A Fras-le também registrou lucro líquido de R\$ 89 milhões (+214% no comparativo anual), contra a estimativa do BBI de R\$ 70 milhões e o consenso de R\$ 60 milhões. Além disso, a alavancagem financeira manteve-se controlada em 0,2x dívida líquida/EBITDA nos últimos 12 meses no trimestre.



Nossa visão:

a Fras-le surpreendeu o mercado com expressivo crescimento de margem bruta de 7,7 p.p em base anual e 6 p.p no trimestre, sustentado por reprecificação em algumas linhas de produtos no Brasil, como produtos de material de fricção, combinado com preços mais baixos de matérias-primas e custos de frete internacional, assim como uma inflação mais estabilizada nos mercados americano e europeu.

O EBITDA 35% além do estimado pelo mercado reforça nossa visão de que a Fras-le deve ser o destaque positivo do grupo Randon no ano, compensando volumes mais fracos provenientes de autopeças para a divisão de veículos comerciais.

Em suma, mantemos a recomendação de Compra para as ações da Randon com preço-alvo para 2023 de R\$ 15,00.

Victor Mizusaki  bradesco bbi

Renato Chanes  ÁGORA
INVESTIMENTOS

Telefônica Brasil

(VIVT3)

Análise de Resultados (1T23): Bom trimestre, conforme esperado

A Vivo reportou resultados no 1T23, com receita de R\$ 12,7 bilhões, crescimento de +12,1% na comparação anual, (vs. +10,1% no 4T22). O EBITDA recorrente, por sua vez, ficou em R\$ 4,9 bilhões, em linha com a expectativa de consenso, implicando crescimento de 9,6% em base anual (vs. 6,1% no trimestre anterior), enquanto as margens caíram 0,8 ponto percentual, para 38,3%. O lucro líquido, por sua vez, foi de R\$ 835 milhões, ficando um pouco aquém do consenso, uma vez que as despesas financeiras continuam pesando, mas ainda apresentando boa geração de caixa no trimestre.

Nossa visão:

Acreditamos que os resultados devem ser vistos como amplamente neutros para as ações, com os números operacionais em linha com as expectativas. Embora não vejamos muito espaço para uma reclassificação de múltiplos, vemos VIVT3 oferecendo um bom rendimento de fluxo de caixa livre de dois dígitos, o que implica em um bom carregamento para os investidores.

Otávio Tanganelli  bradesco bbi

Flávia Meireles  ÁGORA
INVESTIMENTOS

Yduqs

(YDUQ3)

Análise de Resultados (1T23): Números fortes; EBITDA do 2T23 deve crescer 10-20% em base anual


Os resultados da Yduqs no 1T23 foram fortes, acima das estimativas do BBI (7% acima na linha do EBITDA ajustado; 70% no lucro líquido ajustado). Os principais destaques no trimestre foram: (i) o FCFE (fluxo de caixa ao acionista) foi de R\$ 109 milhões (+37% em base anual) apesar do aumento de R\$ 19 milhões no capex (o capex deve cair R\$ 61 milhões no restante do ano); (ii) a receita cresceu 10% em base anual, com forte recuperação do ticket médio (15% em Ensino Digital impulsionado por captação via DIS, 4% em Presencial, 6,5% em Medicina), enquanto a captação caiu 19% no Ensino Presencial, mas cresceu 18% em Ensino Digital; e (iii) margem EBITDA melhorou 4pp em base anual para 30% excluindo IFRS 16. De acordo com a companhia, o EBITDA no 2T23 deve crescer 10-20% em base anual (acima das estimativas do BBI de 10%).



Nossa visão:

Os resultados confirmam nossa visão positiva para 2023 e a recente revisão para cima nas estimativas. Reiteramos a Yduqs como nossa melhor escolha no setor de educação, com base em: (i) avaliação (14,7x P/L e 4,7x EV/EBITDA excluindo IFRS 16 para 2023); (ii) dinâmica de ganhos e revisões para cima à frente; e (iii) nenhum risco relacionado a incentivos fiscais e possível reforma tributária, em nossa opinião.

Marcio Osako 

José Cataldo 



> A opinião do nosso time de grafistas

Ibovespa: Atinge a resistência aos 106.300 e pode iniciar correção

O Ibovespa atingiu a região de resistência marcada entre os 106.300 e 108.000, nível de pressão vendedora que pode motivar um próximo movimento corretivo a qualquer momento. Do lado inferior, índice encontra primeiro suporte aos 103.000 e na eventual perda deste, retomaria a tendência principal que permanece de baixa para o curto prazo e que ainda aponta para os 95.000, passando antes pelos 100.800 e 98.000 pts.



Recomendação do dia*: Weg ON (WEGE3)

Compra: WEGE3 (de 40,00 a 40,20), com primeiro objetivo aos 40,48 (ganho estimado entre +0,70% e +1,20%) e um segundo aos 42,00 (ganho estimado entre +4,48% e +5%). O stop ficaria marcado em 38,79 (perda estimada entre -3,03 e -3,51%).

* Orientações e metodologia:

Ao atingir o 1º objetivo o investidor terá a oportunidade de realizar o resultado parcial ou total da operação. Na escolha de permanecer em busca do segundo objetivo, sugerimos o ajuste do stop loss para o preço de entrada. Ao atingir o 2º objetivo o investidor deverá encerrar a operação e consolidar o resultado auferido. Para operações de compra, o investidor deverá vender as ações adquiridas, enquanto para as operações de venda, deverá comprar as ações vendidas.

É indispensável verificar o preço de entrada no intervalo sugerido acima, devendo desconsiderar a operação caso o mesmo já tenha sido atingido e/ou superado, bem como os pontos de objetivo e stop loss.

Ressaltamos que as operações no mercado de renda variável podem apresentar em qualquer situação risco de perda financeira a qualquer momento, proveniente de alterações de cenários políticos e econômicos, desempenho ou fato relevante da empresa emissora, oscilação de bolsas e moedas, notícias, oferta e demanda do papel entre diversos outros fatores, não havendo qualquer garantia de resultado na oportunidade indicada. Os valores e percentuais acima indicados, não consideram custos de corretagem, emolumentos e eventuais taxas cobradas pela Ágora Investimentos de acordo com a operação que consta na tabela de tarifas disponível no site ou app, bem como o Imposto de Renda de responsabilidade do cliente em eventuais ganhos conforme legislação fiscal vigente. A operação acima sugerida é válida apenas para hoje e se atingido os parâmetros estabelecidos.



Confira aqui
O relatório completo

Maurício A. Camargo* - Analista Gráfico, CNPI-T

Ernani T. Reis - Analista Gráfico, CNPI-T

Henrique P. Colla - Analista Gráfico, CNPI-T

José Ricardo Rosalen - Analista Gráfico, CNPI-P

* Analista de valores mobiliários credenciado responsável pelas declarações nos termos do Art 21 da Resolução N°20 da CVM



ÁGORA

INVESTIMENTOS

Região Metropolitana (RJ e SP)
4004 8282

Demais Regiões do Brasil
0800 724 8282

Demais Regiões do Brasil
0800 724 8282

RESEARCH ÁGORA

Dalton Gardimam
Economista-Chefe

José Francisco Cataldo Ferreira
CNPI - Estrategista de Análise -
Pessoas Físicas

Ricardo Faria França
CNPI - Analista de Investimentos

Maurício A. Camargo
CNPI-T - Analista Gráfico

Ernani Teixeira R. Júnior
CNPI-T - Analista Gráfico

Maria Clara W. F. Negrão
CNPI - Analista de Investimentos

Flávia Andrade Meireles
CNPI - Analista de Investimentos

Wellington Antonio Lourenço
CNPI - Analista de Investimentos

Henrique Procopio Colla
CNPI-T - Analista Gráfico

Renato Cesar Chanes
CNPI - Analista de Investimentos

José Ricardo Rosalen Filho
CNPI - Analista de Investimentos

Larissa Fidelis Monte
Analista Assistente de Investimentos

DIRETOR GERAL
Luis Claudio de Freitas Coelho Pereira

DIRETOR
Ricardo Barbieri de Andrade

Disclaimer

Este relatório foi preparado pela equipe de análise de investimentos da Ágora Corretora de Títulos e Valores Mobiliários S.A. (Ágora), sociedade sob controle indireto do Banco Bradesco S.A. O presente relatório se destina ao uso exclusivo do destinatário, não podendo ser, no todo ou em parte, copiado, reproduzido ou distribuído a qualquer pessoa sem a expressa autorização da Ágora.

A distribuição desse relatório é realizada somente com o objetivo de prover informações e não representa uma oferta ou recomendação de qualquer valor mobiliário. As informações contidas neste relatório são consideradas confiáveis na data de sua publicação, entretanto, não representam por parte da Ágora garantia de exatidão dos dados factuais utilizados. As opiniões, estimativas, projeções e premissas relevantes contidas neste relatório são baseadas no julgamento dos analistas de investimento envolvidos na sua elaboração e são limitadas às companhias e aos ativos objetos de sua análise nos termos da Resolução CVM nº 20, e estão, portanto, sujeitas a modificações sem aviso prévio.

A Ágora esclarece que reproduziu no presente relatório análises realizadas pela Bradesco Corretora de Títulos e Valores Mobiliários, sendo ambas sociedades integrantes do grupo econômico do Banco Bradesco S.A. Os analistas de investimentos declaram que pactuam com as opiniões expressadas nas referidas análises ora reproduzidas.

Declarações nos termos do Art. 22 da Resolução nº 20, referentes às empresas cobertas pelos analistas de investimento da Ágora e Bradesco Corretora:

O Bradesco BBI tem participação societária e interesses econômicos relevantes na empresa Cosan Dez Participações S.A, empresa controlada pela Cosan S.A, emissora objeto de relatórios de análise.

Ágora, Bradesco Corretora, Bradesco BBI e demais empresas do grupo Bradesco têm interesses financeiros e comerciais relevantes em relação ao emissor ou aos valores mobiliários objeto de análise.

Nos últimos 12 meses, o Bradesco BBI participou como coordenador nas ofertas públicas de distribuição de títulos e valores mobiliários das companhias e/ou prestou serviços de outra natureza para as seguintes empresas: Aliance Sonae Shopping Centers S.A., Alpargatas S.A., B3 S.A. - Brasil, Bolsa, Balcão, Banco Inter S.A., CCR S.A., Centrais Elétricas Brasileiras S.A, Cielo S.A., Cogna Educacao S.A., Companhia Brasileira de Alumínio S.A., Diagnóstico da América S.A., Dimed S.A., Distribuidora de Medicamentos, Energisa S.A., Eneva S.A., Fleury S.A., Guararapes Confeccões S.A., Hapvida Participacoes e Investimentos S/A, Iochpe Maxiôm S.A., JHSF Participacoes S.A., Kora Saúde Participações S.A., Localiza Rent A Car S.A., Petróleo Brasileiro S.A. - Petrobras, Qualicorp Consultoria e Corretora de Seguros S.A., Randon SA Implementos e Participações., Rede D'or São Luiz S.A., Sendas Distribuidora S.A., Telefônica Brasil S.A., Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais S.A. e Vamos Locação de Caminhões, Máquinas e Equipamentos S.A.

Nos últimos 12 meses, a Ágora e/ou a Bradesco Corretora participaram, como instituições intermediárias, das ofertas públicas de títulos e valores mobiliários das companhias: Aliance Sonae Shopping Centers S.A., Alpargatas S.A., B3 S.A. - Brasil, Bolsa, Balcão, Banco Inter S.A., CCR S.A., Centrais Elétricas Brasileiras S.A, Cielo S.A., Cogna Educacao S.A., Companhia Brasileira de Alumínio S.A., CSHG - Recebíveis Imobiliários - FII e CSHG Logística - FII, CVC Brasil Operadora e Agência de Viagens S.A.m Diagnóstico da América S.A., Dimed S.A., Distribuidora de Medicamentos, Energisa S.A., Eneva S.A., Fleury S.A., Guararapes Confeccões S.A., Hapvida Participacoes e Investimentos S/A, Iguatemi S.A., Iochpe Maxiôm S.A., JHSF Participacoes S.A., Kora Saúde Participações S.A., Localiza Rent A Car S.A., Méliuz S.A., Petróleo Brasileiro S.A. - Petrobras, Qualicorp Consultoria e Corretora de Seguros S.A., Randon SA Implementos e Participações., Rede D'or São Luiz S.A., Sendas Distribuidora S.A., Telefônica Brasil S.A., Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais S.A. e Vamos Locação de Caminhões, Máquinas e Equipamentos S.A. A Bradesco Corretora recebe remuneração por serviços prestados como formador de mercado de ações da AMBIPAR Participações e Empreendimentos S.A. e Fomento Economico Mexicano FEMSA (FMXB34).